



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE TEATRO**

ELIDA MARTA SANTOS

**O Teatro de Mamulengo e sua Contribuição Pedagógica para os Objetivos de
Desenvolvimento Sustentável da ONU**

SÃO CRISTÓVÃO/SE
2026

ELIDA MARTA SANTOS

**O Teatro de Mamulengo e sua Contribuição Pedagógica para os Objetivos de
Desenvolvimento Sustentável da ONU**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao
Departamento de Teatro da Universidade Federal de
Sergipe como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Teatro.

Orientação: Prof.^a Dra. Olívia Camboim Romano Brazil

SÃO CRISTÓVÃO/SE
2026

ELIDA MARTA SANTOS

**O Teatro de Mamulengo e sua Contribuição Pedagógica para os Objetivos de
Desenvolvimento Sustentável da ONU**

Aprovado em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Olívia Camboim Romano Brazil (Orientadora)
Universidade Federal de Sergipe (DTE/UFS)

Prof. Me. Almir Tavares da Silva (IFPE)

Prof.^a Dra. Joana Angélica Lavallé de Mendonça Silva (DTE/UFS)

A Deus, fonte de amor, força e sabedoria, por me sustentar em cada passo dessa caminhada.

À Virgem Maria, minha Mãe e intercessora, pela paz e proteção nos momentos de incerteza.

E por fim dedico este trabalho a todos que confiaram em mim, mesmo quando eu mesma duvidei do meu potencial. A cada palavra de incentivo, a cada gesto de apoio e a cada oração silenciosa, meu mais sincero e profundo agradecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, por todo esforço emocional e financeiro para que eu me mantivesse em outra cidade e me dedicasse aos estudos. Grata pelo amor, incentivo e apoio incondicional que os meus pais sempre demonstram. Agradeço em especial a minha mãe Maria Edna, que me deu incentivo e foi abrigo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Agradeço ao meu noivo, Wallysson Lima, que foi compreensivo nos momentos em que permaneci distante e esteve comigo durante toda essa jornada de estudo no que fosse preciso.

Agradeço aos meus demais familiares que contribuíram de forma direta ou indireta para minha formação e construção do meu trabalho. Aos meus amigos de curso que estiveram presentes na minha vida desde o primeiro semestre e contribuíram com incentivo e alegria nos momentos difíceis e de desânimo, em especial agradeço a Antônio, Cezar, Daniel, Jean e Ryan.

Agradeço a Universidade Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão, ao Departamento de Teatro e a todos os professores do curso que contribuíram para a minha formação, ofertando o melhor de si. Um agradecimento em especial a minha orientadora Profa. Dra. Olívia Camboim, por ter abraçado a mim e a esse trabalho com todo carinho e dedicação. Durante o processo sempre dedicou seu tempo a sanar minhas dúvidas, obrigada pela paciência, compreensão e sabedoria a qual ofereceu subsídios necessários para construção desse trabalho.

Em especial gostaria de agradecer ao meu amigo e maior inspiração na área de teatro e educação, Almir Altasi. Ele foi fundamental para o meu ingresso no curso de Teatro e, desde 2016, vem contribuindo para a minha formação acadêmica e como futura profissional docente. Além de professor ele se tornou amigo e família, a quem sempre recorri quando precisei.

“Pensamos que a educação seja um dos caminhos mais eficazes para humanizar o mundo e a história. A educação é sobretudo uma questão de amor e responsabilidade que se transmite, ao longo do tempo, de geração em geração”

Papa Francisco, 2020.

RESUMO

Essa pesquisa investiga o Mamulengo em um contexto educacional, e como esse colabora para disseminar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, seja dentro de ambientes formais, não formais ou em ambientes informais. Com base nas leis e diretrizes que regulamentam o ensino de Arte e a sua contribuição positiva para o desenvolvimento da humanidade. O estudo tem como objetivo refletir sobre o teatro de Mamulengo enquanto estratégia de educação e a sua contribuição para disseminar e alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) para 2030, ainda que de maneira não intencional. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza exploratória e explicativa, fundamentada em levantamento bibliográfico e análise de produções teatrais que dialogam com os ODS, especialmente o nº 6 (Água Potável e Saneamento) e o nº 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico). A escolha do teatro de Mamulengo como objeto de estudo justifica-se por seu reconhecido valor histórico, cultural e social, bem como por seu potencial pedagógico no contexto educacional. Enquanto manifestação da cultura popular e patrimônio cultural imaterial brasileiro, o Mamulengo possibilita a abordagem de temas sociais, ambientais e econômicos de forma acessível, crítica e contextualizada, contribuindo para a formação cidadã e para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no ambiente educacional formal ou não formal.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Mamulengo; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); Organização das Nações Unidas (ONU); Teatro.

ABSTRACT

This research investigates Mamulengo (a traditional Brazilian puppet show) in an educational context, and how it contributes to disseminating the Sustainable Development Goals, whether within formal, non-formal, or informal settings. Based on the laws and guidelines that regulate art education and its positive contribution to the development of humanity. This study aims to reflect on Mamulengo theater as an educational strategy and its contribution to disseminating and achieving the United Nations Sustainable Development Goals (SDGs) for 2030, albeit unintentionally. This research adopts a qualitative approach, exploratory and explanatory in nature, based on a literature review and analysis of theatrical productions that engage with the SDGs, especially number 6 (Clean Water and Sanitation) and number 8 (Decent Work and Economic Growth). The choice of Mamulengo theater as an object of study is justified by its recognized historical, cultural, and social value, as well as its pedagogical potential in the educational context. As a manifestation of popular culture and Brazilian intangible cultural heritage, Mamulengo allows for the approach of social, environmental, and economic themes in an accessible, critical, and contextualized way, contributing to civic education and to achieving the Sustainable Development Goals in formal or non-formal educational settings.

KEYWORDS: Education; Mamulengo; Sustainable Development Goals (SDGs); Theater; United Nations (UN).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Bonecos de mamulengo: Benedito, Tocador e Quitéria na peça A posse do prefeito do autor José Maria Rodrigues. Grupo de Teatro do IFAL - Campus Penedo, 2016..	22
Figura 2 – Ensaio: manipulação para o Benedito e Tocador na peça A posse do prefeito do autor José Maria Rodrigues. Grupo de Teatro do IFAL - Campus Penedo, 2016.....	23
Figura 3 – Grupo Mamulengo de Cheiroso em apresentação teatral.	25
Figura 4 – Cartaz de divulgação de apresentação do Show de Mamulengos de Heraldo Lins de Natal/RN.....	26
Figura 5 – Grupo Mamulengo de Cheiroso apresenta peça na Universidade Federal de Sergipe, Trabalho sim escravidão não.....	37
Figura 6 – Apresentação da peça <i>Água Limitada</i> de Heraldo Lins.	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAERN	Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacionais
MPT-SE	Ministério Público do Trabalho em Sergipe
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONU	Organização das Nações Unidas
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
TBPN	Teatro de Bonecos Popular do Nordeste
UFS	Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
1. INTRODUÇÃO	14
2. O TEATRO DE MAMULENGO E SUA INSERÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL	20
2.1. Mamulengo de Cheiroso.....	24
2.2. O Show de Mamulengos de Heraldo Lins.....	26
2.3. Teatro de Mamulengo e Educação	27
3. OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) E O PACTO GLOBAL PARA AS METAS DE 2030	30
3.1. ODS nº 6 – Água Potável e Saneamento	31
3.2. ODS nº 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico	33
4. O TEATRO DE MAMULENGO COMO ESTRATÉGIA PARA TRABALHAR OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	35
5. CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	45

APRESENTAÇÃO

Após refletir sobre as minhas experiências, lembrei-me que, na infância, na Escola Municipal de Educação Básica Paulo VI na cidade de Penedo/Alagoas, tive contato com fantoches. O Alfa e o Beto, que são dois fantoches que fazem parte de um programa de alfabetização¹ que tive contato nas séries iniciais do Ensino Fundamental, eles são usados para contação de história e auxiliam os alunos na formação de palavras.

Foi nesse contato que pude experimentar o teatro de animação e o uso de bonecos, ainda sem consciência de como movimentá-los e do seu potencial educativo. Ao decorrer dos anos, fui compreendendo as variadas formas de teatro, mas sem contato direto. Durante os meus primeiros contatos com as formas animadas não estive consciente sobre esse potencial crítico e educativo que poderia surgir mediante as apresentações.

O teatro de Mamulengo foi o meu primeiro contato com teatro, na atuação e no entendimento dessa arte, e isto ocorreu no Instituto Federal de Alagoas – Campus Penedo (IFAL). Em 2016, ao iniciar o curso Técnico Integrado em Meio Ambiente iniciei também no Grupo de Teatro do IFAL Penedo. Durante minha experiência no grupo de teatro, tive a oportunidade de produzir bonecos de Mamulengo, o que despertou meu interesse e paixão por essa forma de arte. O primeiro texto trabalhado foi *A posse do Prefeito*, nas adaptações feitas para que o texto entrasse dentro do contexto social da nossa cidade, percebi que, além de entreter, trazia uma sátira e crítica à realidade que vivíamos. Com algumas adaptações, conseguimos transformar a narrativa escolhida em um espelho dos acontecimentos da época na cidade.

Desde então, me encontrei no teatro, principalmente nas visualidades, produção de adereços, objetos cênicos, cenografias e bonecos. Um fator determinante para a minha escolha de pesquisa foi o encanto pela produção dos bonecos, suas características, vestimentas e a forma como ganham vida nas mãos do manipulador. Essa vivência não só me conectou às tradições culturais, que particularmente acho belíssimas, mas também me motivou a explorar com profundidade o potencial do Mamulengo como experiência pedagógica.

Minha vivência no teatro de Mamulengo não apenas moldou minha compreensão do cenário teatral, mas também me inspirou a explorar como essa forma de arte pode influenciar a

¹ Os fantoches Alfa e Beto fazem parte do Instituto Alfa e Beto, que desenvolve um projeto de alfabetização nas escolas públicas brasileiras. Tendo como fundador o psicólogo João Batista Araújo de Oliveira, que deixou o cargo de gestão do projeto em 2024. A instituição tem contatos com estados de 4 regiões do Brasil. Disponível em: <https://www.alfaebeto.org.br/quem-somos/#nossa-historia>. Acesso em: 08/12/2025

sociedade. E, posteriormente, me fez refletir sobre a relevância social do Mamulengo, a forma como as informações podem circular no ambiente escolar, e fora dele, permitindo que o público se deleite com a arte e possa também refletir sobre os temas abordados. Acredito que este trabalho pode contribuir significativamente para a valorização do Mamulengo e seu potencial transformador na educação formal e na partilha de conhecimento informal.

Dentro da universidade, em específico no curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Campus São Cristóvão, dentre outras matérias, são ofertadas três disciplinas que tratam sobre animação: Teatro de Animação I, Teatro de Animação II e Teatro de Animação III². No atual currículo, desde 2020, as duas primeiras são obrigatórias, ofertadas no 5º e 6º período respectivamente, e a terceira é optativa.

Foi com base nas minhas vivências antes do curso de teatro e após encontrar a base teórica que fundamentava o que um dia conheci na prática que tive a certeza que a produção desse trabalho seria voltada para o teatro de Mamulengo. Carregado de memórias carinhosas, o meu TCC começa aqui, como registro do meu primeiro contato com teatro, e o motivo pelo qual escolhi esse curso de licenciatura.

² Ementas das disciplinas Teatro de Animação I, Teatro de Animação II e Teatro de Animação III, conforme Resolução nº 14/2020, que dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Sergipe:

“TEATR0182 - Teatro de Animação I

Ementa: As máscaras e práticas pedagógicas para o ensino do teatro. História da máscara no teatro. Uso da máscara neutra para formação do ator. Máscaras abstratas, larvárias e expressivas. Confecção e uso a partir de processos metodológicos de criação de figuras/personagens. Adaptação e/ou reaproveitamento de materiais de uso sustentável para confecção, com ênfase em aspectos de educação ambiental. Máscaras e cultura popular.

TEATR0183 - Teatro de Animação II

Ementa: História do teatro de sombras e do teatro de objetos. As possibilidades expressivas das sombras. Confecção e uso de silhuetas de sombras. A sombra corporal. A sombra de objetos. A seleção e a manipulação de objetos prontos, deslocados de sua função original. O teatro de sombras e de objetos em contextos educacionais. Noções de confecção e manipulação de bonecos.

TEATR0184 - Teatro de Animação III

Ementa: História do teatro de bonecos. O Teatro de Bonecos Popular do Nordeste. Técnicas de criação de bonecos para o teatro. Manipulação de bonecos. O teatro de bonecos em contextos educacionais.” (UFS, 2020).

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho investiga o Mamulengo em um contexto educacional e como esse colabora para disseminar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) para 2030, tanto em ambientes formais, como a sala de aula, como não formais, aprendizado prático, em cursos livres e oficinas, e/ou em ambientes informais, no dia a dia, com a família, amigos, por meio de experiências próprias. Destaco a relevância desse fazer teatral na educação baseada nas leis e diretrizes que regulamentam o ensino de teatro.

O ensino de teatro dentro do ambiente escolar é assegurado por lei desde 2016, quando a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Lei nº 13.278/2016, inclui as linguagens artísticas: artes visuais, dança, música e teatro, como componentes curriculares obrigatórios da disciplina de Arte. Assim como as demais linguagens artísticas, o teatro contribui para formação identitária da sociedade, valorização da cultura e é uma estratégia pedagógica interdisciplinar.

Segundo a renomada professora Ana Maria Amaral (1997), a arte vem sendo usada como pedagogia desde os primórdios das civilizações, seja na escrita, antes desenhada nas cavernas e posteriormente nos papiros, nas músicas e danças ritualísticas e nos processos de colonização. Há indícios que o teatro chega no Brasil junto aos colonizadores, onde se utilizava o teatro como uma das formas de catequização dos povos, assim comenta o pesquisador Humberto Braga (2018):

Sabemos que o marco inicial do teatro brasileiro se dá com Padre Anchieta que aqui chega por volta de 1553. [...] Mas, o fazer teatral utilizado por Anchieta como meio mais eficaz do que os sermões, em seus diálogos entre alma e o diabo, seus anjos, as figuras do bem e do mal, seus personagens alegóricos ou sobrenaturais, se encenados com bonecos, adaptar-se-iam aos seus objetivos. (Braga, 2018, p. 245)

O ato de utilizar o teatro como forma pedagógica vem da sua fácil assimilação, da diversidade de temas que podem ser trabalhados e o seu diálogo que percorre as diversas camadas da sociedade. Nas diversas formas de fazer teatro existe o teatro de animação. Conforme Amaral (1997), esse é um conceito amplo que engloba todas as práticas cênicas em que algo inanimado adquire vida no palco, seja por meio de bonecos, máscaras, sombras, objetos, luz ou mesmo recursos tecnológicos.

Qualquer que seja sua nomenclatura, estamos falando de um teatro onde o inanimado é personagem central. Assim, Teatro de Bonecos é um termo insuficiente para abranger todas as manifestações que se pretende expressar, isto é, não apenas a representação do cotidiano humano, mas também idéias simbolicamente colocadas

através de objetos e formas abstratas. Daí o nome: Teatro de Animação. (Amaral, 1997, p. 16).

A partir da exposição acima, entendo que o teatro de animação pode ser entendido como um termo amplo, que reúne diferentes formas de dar vida ao que não é vivo em cena, e o teatro de formas animadas mantém sua singularidade ao se concentrar na essência da arte bonequeira: o fenômeno de emprestar vida ao que é inanimado.

Para além do teatro de fantoches, o teatro de bonecos conta com outras formas, como, por exemplo: os bonecos de sombras, estes são “chapados”, ou seja, são bidimensionais (2D), podendo ser ou não articulados e se usa a projeção de luz; as marionetes são bonecos movidos por fios; os bonecos de vara têm seus movimentos controlados por varetas; e os Mamulengos, geralmente são boneco de luva. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no Dossiê de Teatro de Bonecos apresenta que parte do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste (TBPN) surgiu em Pernambuco, com as apresentações dos presépios de Natal trazidas pelos franciscanos. Hoje esse teatro é popularmente conhecido no Nordeste e faz parte da sua cultura popular, em 2015 foi reconhecido pelo IPHAN como patrimônio cultural e imaterial brasileiro.

Mamulengo não é a única denominação que esse teatro recebe, também pode ser conhecido como João Redondo denominação característica do Rio Grande do Norte, Babau que está presente no teatro paraibano, o Casimiro Coco no Ceará e o Mamulengo que é característico de Pernambuco, Alagoas e Sergipe. As histórias são sátiras do dia a dia, os personagens são divididos em três grupos, os humanos, animais e divinos/personagens fantásticos. O texto, comumente, vai ser um retrato da sociedade da época, trazendo contexto político e social de forma satírica.

O teatro de animação está para além das estruturas físicas do ambiente escolar, das casas e palcos de teatro. Ele pode ser encontrado no cotidiano, dentro de casa, na rua, nas praças e nas feiras. É uma forma popular de interação, socialização e brincadeira. É possível visualizar a oralidade e o uso de formas animadas no cotidiano em trabalhos de artistas de rua e em formas de comunicação social. Já nos deparamos com alguém utilizando objetos antes inanimados para passar uma informação, ou iniciar uma conversa, ou um artista de rua que dá voz a um fantoche improvisado para dialogar com o público.

O teatro de Mamulengo está associado à cultura popular e é uma forma de teatro que se assemelha às relações cotidianas, com histórias do imaginário popular. Com isso entendo o potencial crítico educativo que uma apresentação de teatro popular, como o Mamulengo, pode proporcionar ao seu público. Pois esta forma de teatro está próxima a linguagem popular, as

representações do cotidiano, com uma musicalidade regional que na sua maioria das vezes cativa e chama atenção do público logo no seu início.

Entendendo que essa forma teatral dialoga diretamente com o público, permitindo a possibilidade de desenvolvimento de um pensamento crítico, que o espectador pode adquirir ao assistir determinada apresentação. O Teatro é comumente utilizado como agente educador, seja de forma direta ou de forma indireta nas sensações e reverberações que o espectador pode vir a sentir após o espetáculo.

Ao pensar no teatro nem sempre estamos conscientes do seu potencial educador, nem da sua fácil interação com as camadas da nossa sociedade. Por ter essa facilidade em dialogar com todas idades e classes sociais, o teatro se torna uma possibilidade de metodologia educativa. E vem sendo usado durante anos na educação formal, não formal e informal, como, por exemplo, pelo diretor teatral brasileiro Augusto Boal (1931-2009) - que trazia o teatro como resposta a questões sociais, por Viola Spolin (1906–1994) -, importante nome do teatro e da pedagogia norte-americana que desenvolveu os jogos teatrais e outros pesquisadores artistas.

Ao apreciar montagens teatrais o indivíduo pode desenvolver uma nova visão de mundo, onde o seu olhar será levantado destacando o que está a sua volta. Torna-se possível perceber o que antes passava despercebido, tornando a sua visão ampla e crítica. O teatro popular, em específico o teatro de Mamulengo, pode ser usado como uma estratégia de educação para colaborar na oportunidade desse desenvolvimento crítico do seu público, das suas interações sociais e forma de pensar sobre o ambiente onde está inserido.

Ciente da possibilidade e contribuição acadêmica que o Mamulengo permite, o objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é refletir sobre o teatro de Mamulengo enquanto estratégia de educação e a sua contribuição para disseminar e alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas para 2030. Os objetivos específicos consistem em: a) investigar como o teatro de Mamulengo tem sido utilizado em contextos educativos formais e não formais, com ênfase em ações voltadas à educação para a sustentabilidade; b) identificar quais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) podem ser mais diretamente trabalhados por meio de práticas teatrais com Mamulengos; c) propor estratégias pedagógicas que integrem o teatro de Mamulengo ao processo educativo, contribuindo para a formação crítica e cidadã em consonância com a Agenda 2030 da ONU.

A pesquisa deseja investigar o teatro de Mamulengo, e busca compreender como essa expressão artística pode ser utilizada como uma estratégia pedagógica para educação sustentável. O estudo é realizado a partir de análises de referências bibliográficas como a

BNCC, a LDB e livros sobre pedagogia e teatro, e sobre teatro de animação como os da escritora Ana Maria Amaral, que citam o teatro como metodologia na educação, identificação de montagens de Mamulengo que abordam temas referentes aos ODS da ONU e de que modo essas montagens podem contribuir para o desenvolvimento educativo e social do público.

Para me orientar no desenvolvimento da pesquisa e alcançar os objetivos estabelecidos seguirei a abordagem de pesquisa qualitativa. Conforme Gerhardt e Silveira (2009), os objetivos dessa abordagem têm em vista a descrição, compreensão e explicação dos objetos de estudo. A pesquisa qualitativa não se preocupa em quantificar valores, seu objetivo está voltado a produzir informações aprofundadas.

Quanto à natureza da pesquisa, ela pode ser classificada como exploratória e explicativa. A pesquisa exploratória tem como objetivo que o problema se torne mais compreensível, dando uma ideia mais clara e ampla sobre o tema que está sendo estudado. Já a pesquisa explicativa busca identificar e analisar os fatores que levam ou influenciam a ocorrência dos fenômenos observados, procurando entender as relações de causa e efeito entre eles (Gerhardt; Silveira, 2009).

Durante a produção deste TCC utilizei do procedimento metodológico de pesquisa bibliográfica com a intenção de conhecer e explorar as teorias já existentes, e buscando as suas análises para o desenvolvimento da pesquisa. No campo da pesquisa bibliográfica foi identificado autores sobre o tema central proposto; o Mamulengo na educação, e o subtema; a sua contribuição para os ODS.

Para estudar a interação do teatro de Mamulengo com os ODS e as suas contribuições na educação, os procedimentos utilizados foram exploratórios e explicativos. O caráter exploratório permitiu levantar informações a partir de registros e referências bibliográficas sobre a prática do Mamulengo em diferentes contextos. Já a abordagem explicativa possibilitou analisar como essa manifestação contribui para processos de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento crítico, criativo e cultural dos participantes.

O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro, intitulado *O Teatro de Mamulengo e sua Inserção no Contexto Educacional*, para que seja compreendido o surgimento dessa arte, os principais grupos e como ela está inserida dentro da cultura popular. Sendo importante compreender também o seu potencial educativo no âmbito formal, não formal e informal. Partindo da pesquisa no livro *Registro do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste* (2014) produzido pelo IPHAN, apresento uma compreensão sobre o surgimento do Mamulengo e, pautada na Lei de Diretrizes e Bases nº 13.278/2016 (Brasil, 2016) e na Base Comum

Curricular (Brasil, 2017), estabeleço os caminhos a se seguir entre teatro e educação. Para o referencial teórico deste capítulo, contei com o livro *Teatro de Formas Animadas* (1996), de Ana Maria Amaral, pois esta renomada professora na área apresenta, dentre outras questões, uma contextualização histórica do surgimento e das diversas formas do teatro de bonecos no mundo.

No segundo capítulo, nomeado de *Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Pacto Global Para as Metas de 2030*, busquei explicar o surgimento dos ODS e a sua importância para um desenvolvimento sustentável, especificamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nº 06 – Água Potável e Saneamento, e nº 08 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico.

O terceiro chamado, *O Teatro de Mamulengo como Estratégia para Trabalhar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*, abordarei como essa forma teatral age no âmbito da educação voltada para o desenvolvimento sustentável, identificando apresentações dentro do tema e as suas contribuições para sociedade em geral. Para esse capítulo tomei como exemplo dois grupos teatrais de Mamulengo. O Mamulengo de Cheiroso de Aracaju/SE e o Show de Mamulengo de Heraldo Lins de Natal/RN. Esses grupos foram escolhidos como objeto de estudo por sua representatividade regional, por preservarem técnicas tradicionais e por contribuírem para a valorização cultural do teatro de bonecos no Brasil, servindo como exemplos da riqueza e diversidade dessa manifestação artística.

Cabe ressaltar que o teatro de formas animadas é uma estratégia eficaz de aprendizagem, pois estimula a ludicidade, a criatividade e a forma crítica de pensar dos seus espectadores e do ator manipulador. O Mamulengo se destaca por abordar diretamente questões regionais, cotidianas e políticas. Além de destacar a cultura de uma região é relevante para promover a preservação de tradições da cultura popular. A importância do TBPN é destacada pelo reconhecimento como Patrimônio Cultural do Brasil, concedido pelo IPHAN em 05 de março de 2015³. Destaco que, essa forma teatral é legitimada como objeto de estudo por sua importância histórica e social.

Buscar formas de contribuir com os ODS não só demonstra preocupação moral e coletiva com o desenvolvimento de um mundo melhor, mas contribuem para disseminar o conhecimento sobre o tema. A atuação acadêmica é importante para permitir que conhecimento seja levado adiante e que a agenda para 2030 seja cumprida. Fomentar e incentivar que as metas

³ Conferir: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/registro-do-teatro-de-bonecos-popular-do-nordeste-pelo-iphan-completa-oito-anos>. Acesso em: 12/09/2025.

sejam cumpridas vai além de um papel social. Assim, justifica-se a escolha do tema por sua diversidade cultural e por seu potencial pedagógico e social, integrando a valorização da cultura popular, o desenvolvimento do pensamento crítico e a contribuição acadêmica com os projetos estabelecidos pela ONU.

2. O TEATRO DE MAMULENGO E SUA INSERÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A Arte como área do conhecimento se integra na educação como agente formativo desde dos primórdios da humanidade, seja no uso de símbolos, rituais, catequização e dominação de povos. Desde 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece a Arte como um componente curricular que trata das diversas linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Cada uma na sua diversidade tem a capacidade de desenvolver o pensamento crítico, valorização e disseminação da cultura assim como menciona a própria BNCC:

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas (Brasil, 2017, p. 193).

Entendendo o seu potencial educativo e formativo o teatro se torna um ótimo transmissor de conhecimento e de formação, por dialogar diretamente com as demais linguagens artísticas e por sua facilidade de se aproximar do público. Na educação o teatro não tem caráter de puro entretenimento, ele possibilita percorrer o caminho da consciência corporal, pensamento crítico, desenvolvimento de emoções e percepção estética. Tudo isso dentro e fora do ambiente formal, e nos mais amplos níveis da formação.

Como estabelecido nos objetivos deste trabalho o foco é a linguagem artística Teatro, sendo ainda mais específica, o fazer teatral conhecido como Mamulengo e o seu papel educativo em relação aos ODS. Já ciente da legitimidade dessa linguagem artística na educação, direcionada e fundamentada pela BNCC, é necessário que possamos compreender o que é o teatro de Mamulengo e como ele dialoga com a cultura popular, por isso voltamos nossos estudos agora a conhecer essa área teatral que se localizada dentro do teatro de animação.

O teatro de bonecos é uma das mais antigas formas de manifestação cênica da humanidade, Margot Berthold em sua obra *História Mundial do Teatro* (2017), por exemplo, fala de registros do teatro de bonecos japonês desde o século VIII. Esse não dispensa o artista, é por meio da sua manipulação que essa forma de fazer teatro ganha vida. Mesmo que muitas vezes seja associado ao público infantil, o teatro de bonecos tem origens ligadas ao sagrado, ao ritualístico e à cultura popular de diversos povos ao redor do mundo. De acordo com Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN):

Embora encenado com bonecos, o TBPN [Teatro de Bonecos Popular do Nordeste], em sua forma e em contextos mais tradicionais, não se destina preferencialmente ao público infantil, mesmo que possa e seja assistida por ele. Aliás, esta vinculação quase imediata entre teatro de bonecos e criança é bastante recente, considerando a historicidade desta expressão cênica. (IPHAN, 2014, p. 29).

Segundo o IPHAN (2014), tendo registros milenares em várias civilizações antigas, há histórico de utilização de bonecos nas representações do teatro grego e no teatro romano na representação de Deuses e divindades. Da mesma forma, no extremo oriente, o teatro de sombras surgiu como parte dos ritos sagrados hindus e budistas, narrando mitos religiosos através da projeção de sombras em telas.

O teatro de bonecos começa a se expandir e ganhar novas formas de representação para além do ritualístico, principalmente no ocidente, segundo Amaral (1996), o teatro de bonecos no Ocidente procura retratar a realidade humana em suas dimensões sociais, políticas e cotidianas, estabelecendo ainda certa relação com o divino, mas representado por meio do fantástico, do grotesco e do irracional.

No Brasil, esse movimento inicia com essa apelação ao divino; porém com fortes influências dos povos indígenas e africanos, surgindo assim ramificações e diversas formas de representações, dando origem a movimentos que conhecemos hoje, como o teatro de Mamulengo, conforme o IPHAN:

Há pesquisadores que indicam que o teatro de bonecos de cunho popular teve no Nordeste origem em Pernambuco, advindo dos presépios de Natal trazidos pelos padres franciscanos em meados do século XVII. [...] O teatro de bonecos que se desenvolveu no Nordeste sofreu forte influência das culturas africanas e indígenas. [...] Percebem-se, também, influências das tradições de bonecos populares da Europa, como o Pulcinella italiano, os Robertos portugueses e o Punch inglês. Nessas tradições, assim como no TBPN, os protagonistas, sempre identificados com as camadas populares, lutam contra diversos tipos de autoridades (soldados, padres, ricos fazendeiros), evidenciando sua valentia e coragem. (IPHAN, 2014, p. 23-24).

Popularmente conhecido no Nordeste e em regiões do centro-oeste como Brasília, o teatro de Mamulengo pode receber outras denominações a depender da região onde estejam. Em 2014, foi apresentado um trabalho de catalogação e registro histórico dessa forma de representação artística, ela também recebe reconhecimento de Patrimônio Cultural e Imaterial Brasileiro pelo IPHAN.

O fazer teatral de bonecos, entre os seus integrantes, é conhecido como brincadeira, a arte de manipular o boneco. E os seus manipuladores são os brincantes, aqueles que dão vida aos bonecos. Em Pernambuco, Alagoas e Sergipe o termo mais usado para denominar o tipo de boneco que estamos estudando é Mamulengo. Como já dito antes, em outras regiões o termo

sofre variações podendo ser João Redondo denominação característica do Rio Grande do Norte, Babau que está presente no teatro paraibano, o Casimiro Coco no Ceará. Não é só o nome que pode apresentar diferenças entre as regiões, a forma como a brincadeira, que ao decorrer desse trabalho vamos chamar de apresentação, pode sofrer alterações. Segundo o IPHAN:

Além de estarem relacionadas aos locais de suas produções, as diversas nomenclaturas indicam também especificidades relacionadas à estrutura da “brincadeira”, terminologia utilizada pelos mestres bonequeiros e pelo público para designar o espetáculo, o evento teatral. Importante ressaltar que, em regiões fronteiriças, terminologias e características se misturam, são zonas intermediárias nas quais as diferenciações não são evidentes. (IPHAN, 2014, p. 22).

O Mamulengo se trata de um boneco de luva, onde o manipulador calça o boneco em sua mão e manipula fazendo os movimentos de braços e cabeça com os dedos. A roupa do boneco costuma cobrir todo o antebraço do manipulador feita com os mais diferentes tipos de tecidos. É comum que os grupos de Mamulengo não sejam numerosos, normalmente um manipular principal, o mestre, desenvolve o papel de manipulação de vários personagens. Segundo o IPHAN (2014), mestre é aquele com mais experiência do grupo, sendo dono do acervo, criador das histórias e muitas vezes também responsável pela criação dos bonecos. A seguir apresento uma imagem (Figura 1) de confecção própria de bonecos de Mamulengo quando fiz a montagem *A posse do prefeito*, no IFAL - Campus Penedo no ano de 2016.

Figura 1 – Bonecos de mamulengo: Benedito, Tocador e Quitéria na peça *A posse do prefeito* do autor José Maria Rodrigues. Grupo de Teatro do IFAL - Campus Penedo, 2016.



Fonte: Foto de acervo pessoal, confecção de bonecos para a apresentação da peça *A Posse do Prefeito*, 2016.

Dentro dessa organização encontramos também o contramestre, sendo o auxiliar, ele também manipula os bonecos emprestando sua voz a vários personagens e dando vida às histórias. Podendo ter mais integrantes, não ficam de fora também os tocadores, as narrativas são sempre acompanhadas de músicas e é comum encontrar trios de músicos que compõem o espetáculo com seus instrumentos. Para ilustrar trago mais uma imagem (Figura 2) do meu acervo pessoal, dois integrantes do grupo de teatro do IFAL - Campus Penedo, ensaiando e manipulando os bonecos de Mamulengo.

Figura 2 – Ensaio: manipulação para o Benedito e Tocador na peça *A posse do prefeito* do autor José Maria Rodrigues. Grupo de Teatro do IFAL - Campus Penedo, 2016.



Fonte: Foto de acervo pessoal, ensaio para a apresentação da peça *A Posse do Prefeito*, 2016.

O Mamulengo faz parte da cultura popular e a sua existência persiste de gerações em gerações. Os grupos de Mamulengo normalmente são compostos por núcleos familiares, onde as técnicas, o serviço e a tradição são passadas a cada nova geração. Por isso, dentre outras razões, a importância do incentivo e manutenção dessa forma teatral, para que possa se manter viva a cultura popular e as tradições de oralidade do povo.

A formação desses grupos pode sofrer variações, tendo mais integrantes ou até a substituição dos tocadores ao vivo por sons mecânicos ou produzidos por alguns dos artistas que manipulam os bonecos. Segundo o IPHAN (2014, p. 26), “Em geral, cada boneco

representa um personagem com atributos bem definidos. Primeiramente, eles podem ser divididos em três grupos: humanos, animais e sobrenaturais”. As características dos personagens seguem alguns estereótipos, como o namorado enrolado, o fazendeiro rico, a mocinha que deseja casar, operários ou trabalhadores da fazenda. Os personagens que são animais normalmente são o boi e a cobra e no âmbito do sobrenatural encontramos o diabo e a morte.

As apresentações são ambientadas em locais regionais, como fazendas, pequenas vilas ou firmas operárias. Elas contam histórias locais, criticam costumes, ridicularizam situações e pessoas locais. Essas informações são carregadas na dramaturgia, e todas essas características resplandecem nas vozes dos personagens. Referente a isso o IPHAN afirma que:

Como teatro de bonecos, os movimentos e as vozes dos personagens são realizados pelos brincantes manipuladores que, por meio dessas figuras, contam histórias; criticam costumes; ridicularizam os fracos e as autoridades; explicitam crenças, vícios, desejos, medos; atualizam questões antigas e trazem à tona outras novas. (IPHAN, 2014, p. 27).

É um teatro feito pelo povo, para o povo. Por isso essa facilidade em dialogar e percorrer entre as diversas camadas da sociedade. É um teatro que sobrevive facilmente na rua, dispensa o edifício teatral pois não tem limites físicos. Os atores ficam atrás de uma empanada⁴ (Figura 2) e os bonecos surgem, podendo ou não ocorrer interação direta do ator, ou apenas do boneco.

A resistência desse fazer teatral está marcada na história e no surgimento dos seus grupos teatrais, a nossa forma de fazer teatro é conhecida internacionalmente graças a grupos tradicionais de Mamulengo. Para essa pesquisa destaco o Mamulengo de Cheiroso de Aracaju/SE, e o Show de Mamulengos de Heraldo Lins da cidade Natal/RN. Esses grupos apresentam em seus acervos peças teatrais com temáticas diversas, as principais ressaltam a cultura popular, e todas com potencial educativo. Nesta pesquisa o nosso foco foi voltado a tratar das peças e apresentações que dialogam com os ODS.

2.1. Mamulengo de Cheiroso

O grupo Mamulengo de Cheiroso, que é um famoso grupo teatral de Mamulengo sergipano, tendo o ator Augusto Barreto como o mestre e membros familiares e amigos compondo o grupo. Segundo o artigo de Pedro Rodrigues Pereira da Silva (2023), este grupo

⁴ “ [...] Anteparo atrás do qual se colocam os manipuladores. Sua Função é anular a visão dos artistas pelo público, deixando o foco apenas nos bonecos que aparecem na parte superior dele. ” (IPHAN, 2014, p. 117).

surgiu em 1978, dentro dos limites da Universidade Federal de Sergipe, fundado pela professora e pesquisadora Aglaé D'Ávila Fontes.

Oriundo de um trabalho acadêmico e depois de um projeto de extensão, o grupo fez as suas primeiras oficinas e apresentações dentro do colégio estadual Armindo Guaraná em São Cristóvão/SE. A partir de 1985, Augusto Barreto passou a dirigir o grupo (Figura 3), tornando-o um grupo com um núcleo familiar de atores. Além da sua importância artística o grupo tem uma importância cultural, de fomentação e manutenção da cultura, disseminação da arte popular nordestina e formação de espectadores, já tendo se apresentado por todo o Brasil e viajado para fora do país.

Figura 3 – Grupo Mamulengo de Cheiroso em apresentação teatral.



Fonte: Foto de acervo pessoal, imagem da apresentação *A Cobra Grande*, em 17 de outubro de 2025, durante a *Blitz Cultural* do Grupo Boca de Cena, em Aracaju/SE. Da esquerda para a direita Artur Barreto, Marlene Barreto, Paula Amado, Augusto Barreto e Pedro Freitas.

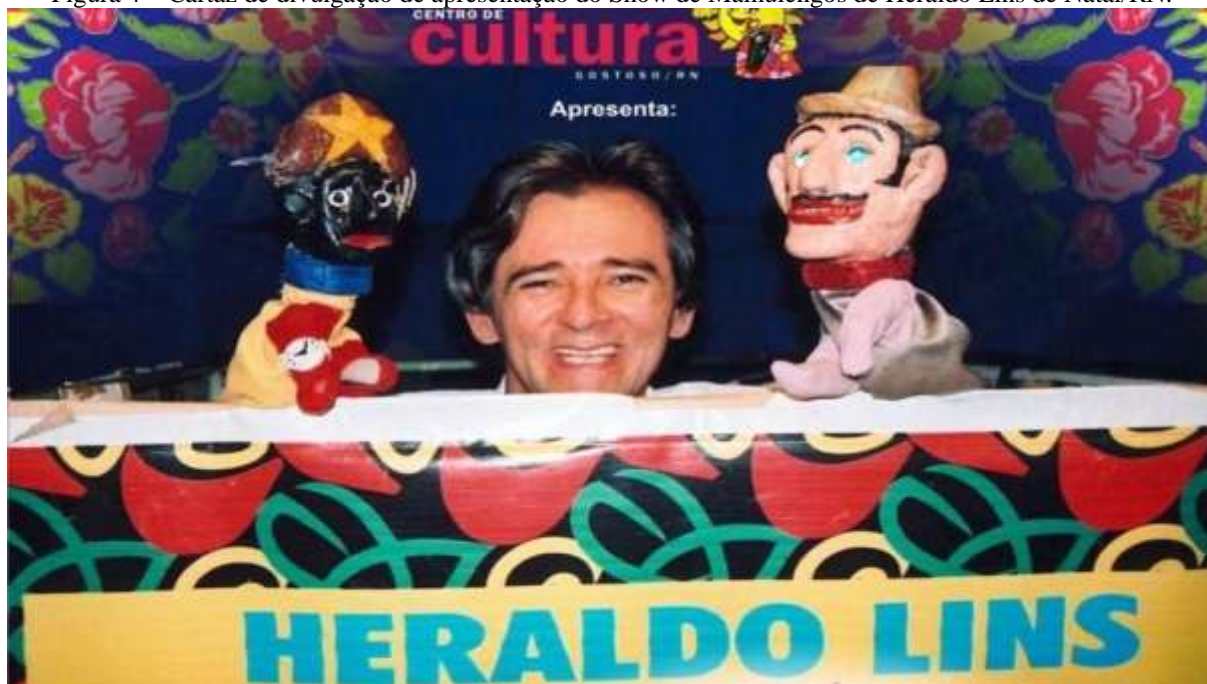
Com um vasto acervo de bonecos e com apresentações teatrais que valorizam a cultura sergipana, além da valorização e manutenção da sua própria história. O grupo tem exposição permanente no Museu da Gente Sergipana, localizado em Aracaju/SE. Um de seus espetáculos importantes para este TCC é o projeto *Quem vê cara, não vê coração. Trabalho sim, escravidão não!* uma parceria do grupo com o Ministério Público do Trabalho em Sergipe. O texto foi escrito e dirigido por Gustavo Floriano, um dos músicos e diretor de cena do grupo, encenado

por Augusto Barreto, Artur Barreto e Paula Amado. A primeira apresentação ocorreu em 28 de janeiro de 2025, voltada para abertura do evento que carregava o mesmo título da peça.

2.2.O Show de Mamulengos de Heraldo Lins

Outro importante mestre de Mamulengo, para este trabalho, é Heraldo Lins, da cidade de Natal/RN, ele é o responsável pelo Show de Mamulengos de Heraldo Lins. O seu contato com o Mamulengo teve início desde a sua infância, o que moldou a sua percepção desse fazer teatral e a forma como produz suas apresentações. Segundo Macêdo (2015) em 1988 ele começa em trabalhos circenses, e logo em seguida ele adquire os seus primeiros bonecos e começa a criar e apresentar o Show dos Mamulengos sozinho.

Figura 4 – Cartaz de divulgação de apresentação do Show de Mamulengos de Heraldo Lins de Natal/RN.



Fonte: Imagem retirada da rede social *Facebook*, do perfil *@showdeMamulengo*, 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/share/18AW63i7se/?mibextid=wwXIfr>. Acesso em: 07 jan. 2026.

Na imagem acima (Figura 4) consta um recorte de um cartaz de divulgação de uma apresentação que foi realizada por Heraldo Lins. A imagem se encontra disponível na rede social Facebook no perfil que carrega o nome do show, *@showdeMamulengo*, de domínio do próprio Heraldo. Publicação feita em 2015 divulgava uma apresentação que ocorreu em 17 de maio do mesmo ano.

Ainda de acordo com Macêdo (2015), os seus trabalhos com Mamulengo são voltados para o comercial, para empresas e escolas. Os seus shows são divididos em dois tipos, shows

folclóricos e shows didáticos. Os folclóricos são aqueles voltados a apresentações populares, aqueles que são voltados ao teatro tradicional da cultura popular da região. Nesse ele consegue testar piadas, fazer improvisos e buscar a interação com o público. Já os shows, que são considerados didáticos seguem uma estrutura de peças tradicionais, montadas com um fim educativo, nesse formato ele mantém algumas semelhanças na estrutura das apresentações tradicionais. Nas duas, os personagens seguem os mesmos, tendo algumas adaptações a depender do contexto das apresentações.

Para este TCC, o trabalho de Heraldo tomado como referência foi *Água Limitada* de 2001, para Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN). Essa é uma de suas apresentações considerada didática. O texto foi produzido com o foco educativo, mantendo personagens e uma formato de apresentação tradicional das peças de Mamulengo. O texto vem sendo encenado desde 2001, quando o projeto iniciou, é possível encontrar trechos da peça na plataforma digital *YouTube*, que tem duração total de vinte minutos.

Um dos trechos disponíveis do espetáculo é o episódio Chuveiro, um recorte que tem duração de 08:08 minutos, e apresenta inicialmente o boneco João Redondo, como já dito antes, nome comumente utilizado na região para denominar essa forma teatral, e o boneco Benedito. João Redondo é quem inicia a apresentação chamando Benedito para falar sobre economia da água potável. O diálogo entre os bonecos é desenvolvido de forma leve e cômica, alternando entre os dois bonecos que passam as lições sobre economia de água e práticas sustentáveis. Além de debaterem sobre as práticas de redução do consumo de água, os bonecos alertam sobre temas como cuidados com água parada e o risco da dengue.

A linguagem do texto é de fácil entendimento dialogando com vários públicos, dos mais novos aos mais velhos. O texto também apresenta aspectos regionais, de termos populares como a palavra *quengo*, está se refere a cabeça. As brincadeiras dos bonecos também contribuem para uma assimilação do conteúdo proposto de forma leve e divertida. Assim existe uma facilidade em dialogar com o público por apresentar aspectos de uma cena corriqueira, de movimentos e símbolos do dia a dia.

2.3. Teatro de Mamulengo e Educação

Entendo que esses grupos e suas peças contribuem para a disseminação de conhecimento e o seu estudo está dentro das competências da BNCC. Estudar e conhecer esses grupos é uma das formas de valorizar a cultura e o patrimônio artístico brasileiro, o que se destaca, por

exemplo, na competência de número nove⁵ da BNCC para o ensino de Arte. Além dessa, ressalto que a competência de número sete⁶ indica como competência desse ensino a capacidade de problematizar questões políticas, sociais e econômicas.

A educação que contribui para o desenvolvimento escolar é a mesma que contribui para o desenvolvimento da sociedade como um todo, as práticas teatrais estão diretamente relacionadas com a educação. Como já citado anteriormente, o uso do teatro na educação vem desde o início da história da humanidade. A arte proporciona a possibilidade de expandir o conhecimento, explorar diversidades culturais e aprimorar a percepção do mundo.

A BNCC indica que a Arte como disciplina tem possibilidade de desenvolver assuntos e habilidades com as demais áreas do conhecimento, de forma que, “[...] podem compor projetos nos quais saberes se integrem, gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas” (Brasil, 2017, p. 196). Essas habilidades também podem ser desenvolvidas em ambientes não formais e informais, uma vez que o teatro ultrapassa barreiras físicas e pode ser encontrado em ruas, praças e feiras. Uma mesma apresentação estudada e analisada dentro da escola, é vista e analisada por um público externo, que terão a sua percepção moldada pelas suas experiências e vivências.

O ensino de Arte não busca formar artistas, mas permitir que sejam formados estudantes capazes de uma compreensão estética das mais diversas linguagens artísticas. A capacidade de análise e percepção de uma obra artística, no nosso caso um espetáculo teatral, pode ser desenvolvida por qualquer espectador, tendo total interferência das suas vivências e experiências passadas e a forma como esse indivíduo se relaciona com o mundo.

Mesmo que de forma indireta, o teatro, muitas vezes, proporciona um olhar amplo para sua percepção como sujeito dentro da realidade estabelecida naquela representação teatral. O espectador é convidado a refletir sobre o seu papel e as suas contribuições para mudanças de situações cotidianas. Os seus comportamentos, valores, conflitos e estruturas sociais, permeiam essa experiência estética.

Ao ser indicada pela BNCC a possibilidade interdisciplinar do teatro, retorno a sua relação com a educação ambiental, que também se trata de um tema interdisciplinar, sendo cada vez mais abordada a sua relação com as demais áreas do conhecimento, defendida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente (Brasil, 1997). Também estabeleço a

⁵ Competência número nove da BNCC específica da área de Arte: “Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.” (Brasil, 2017).

⁶ Competência número sete da BNCC específica da área de Arte: “Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.” (Brasil, 2017).

contribuição do teatro no desenvolvimento de estudos sociais contemporâneos e direitos da sociedade, como dignidade no acesso a serviços públicos, e a condições trabalhistas.

Os temas propostos se relacionam com o ODS nº 06 - Água potável e Saneamento e nº 08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, que junto com os demais 15 objetivos, foram estabelecidos em uma Assembleia Geral das Nações Unidas que definiu uma agenda a ser cumprida até 2030, em que a ONU busca a contribuição da sociedade geral para alcançar e cumprir as 169 metas globais estabelecidas. Sendo uma das principais formas de disseminar os objetivos e de garantir que sejam cumpridos, a educação desempenha papel fundamental, ao contribuir diretamente para a conscientização e o engajamento da sociedade como um todo.

3. OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) E O PACTO GLOBAL PARA AS METAS DE 2030

Após o término da Segunda Guerra Mundial em 1945, líderes de 50 países se reuniram para criar a Organização das Nações Unidas (ONU), com objetivo inicial de evitar outra Guerra Mundial e garantir a paz universal. Entretanto, logo outras pautas relacionadas à humanidade viraram objetivos da ONU como o desenvolvimento sustentável, ajuda humanitária, direitos humanos, alterações climáticas, governação, entre outras questões fundamentais para o desenvolvimento e bem-estar global (Organização das Nações Unidas, 2015a).

Em um contexto de globalização exacerbada foram definidos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), através da Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015, os Estados-membros da ONU definiram 17 objetivos e 169 metas globais para serem realizadas até 2030, baseados em três pilares: Econômico, Social e Ambiental.

Em nome das pessoas a quem servimos, adotamos uma decisão histórica sobre um conjunto universal e transformador de objetivos e metas abrangentes, de longo alcance e centrado nas pessoas. Comprometemo-nos a trabalhar incansavelmente para a implementação completa dessa Agenda até 2030. Reconhecemos que erradicar a pobreza em todas as suas formas e dimensões, inclusive a pobreza extrema, é um grande desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável. Estamos comprometidos em alcançar o desenvolvimento sustentável em suas três dimensões – econômica, social e ambiental – de maneira equilibrada e integrada (Organização das Nações Unidas, 2015b)

A ideia de sustentabilidade busca equilibrar o desenvolvimento humano com a preservação ambiental. O *Relatório Brundtland*⁷ (1987) evidenciou esta ideia, apresentando o desenvolvimento sustentável, que visa atender as demandas do agora, sem impedir que as próximas gerações atendam às suas próprias. Os 17 ODS da Agenda 2030 da ONU são apoiados nestes princípios e relacionados a seguir:

Quadro 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

1	Erradicação da pobreza.	10	Redução das Desigualdades
2	Fome Zero.	11	Cidades e Comunidades Sustentáveis.
3	Saúde e Bem-Estar.	12	Consumo e Produção Responsáveis.
4	Educação de Qualidade.	13	Ação Climática.
5	Igualdade de Gênero.	14	Vida na Água.
6	Água potável e saneamento.	15	Vida Terrestre.
7	Energia limpa e acessível.	16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

⁷ O Relatório Brundtland, publicado em 1987, elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU, foi um marco importante ao definir o desenvolvimento sustentável como um conceito que busca integrar crescimento econômico, justiça social e preservação do meio ambiente.

8	Trabalho Decente e Crescimento Econômico.	17	Parcerias e Meios de Implementação.
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura.		

Fonte: Elaboração própria, com base no site Programa das Nações Unidas, 2015.

Neste trabalho, abordo especificamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nº 6 – Água Potável e Saneamento e nº 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, temáticas que foram encontradas na catalogação de apresentações para esta pesquisa, que de forma inconsciente corroboram com os ODS e a realização da Agenda 2030.

3.1.ODS nº 6 – Água Potável e Saneamento

O ODS 6 visa garantir o acesso universal e equitativo à água potável segura e acessível, bem como ao saneamento e à higiene adequados, com atenção especial à redução da poluição, ao tratamento de esgotos, ao uso eficiente dos recursos hídricos e à proteção de rios, aquíferos e demais ecossistemas aquáticos, promovendo impactos diretos na saúde pública, na dignidade humana e no desenvolvimento sustentável. O sexto ODS tem como metas até 2030:

- 6.1 Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo à água potável segura e acessível para todos;
- 6.2 Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos e acabar com a defecação a céu aberto, dando atenção especial às necessidades de mulheres, meninas e daqueles em situações vulneráveis;
- 6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água reduzindo a poluição, eliminar o descarte e minimizar a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzir pela metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentar substancialmente a reciclagem e a reutilização segura globalmente;
- 6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e garantir retiradas e fornecimento sustentáveis de água doce para enfrentar a escassez de água e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água;
- 6.5 Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive por meio de cooperação transfronteiriça, conforme apropriado;
- 6.6 Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados à água, incluindo montanhas, florestas, áreas úmidas, rios, aquíferos e lagos;
- 6.a Até 2030, expandir a cooperação internacional e o apoio ao fortalecimento de capacidades aos países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento, incluindo captação de água, Dessalinização, eficiência hídrica, tratamento de águas residuais, reciclagem e reutilização; e
- 6.b Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais na melhoria da gestão da água e do saneamento. (Organização das Nações Unidas, 2015a)

Segundo Santos (2004), os impactos ambientais dizem muito sobre a forma que o ser humano usa os recursos naturais, por isso ao longo do tempo surgiu a necessidade de um olhar mais crítico aos impactos ambientais, devido à grande interferência do homem no equilíbrio do

meio ambiente. Ao tratar de água potável e saneamento básico a Educação Ambiental (EA) é essencial para garantir o uso racional dos recursos hídricos e garantir o saneamento básico.

A Educação Ambiental é imprescindível para formação dos cidadãos, é necessário que o homem tenha a consciência aguçada sobre a importância de preservar o meio em que estamos inseridos e entender como suas ações podem impactar o meio ambiente. Referente a isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) - Meio Ambiente e Saúde (1998) diz que:

Como se infere da visão aqui exposta, a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. (Brasil, 1997, p. 22).

O mundo enfrenta uma vasta crise ambiental hídrica e falta de saneamento básico fruto de um modelo de desenvolvimento econômico que é cruel com o meio ambiente. A escassez de recursos naturais se faz presente na humanidade e tende a piorar se algumas medidas não forem tomadas. Segundo Sato (2002) uma dessas medidas é a implantação da EA nas escolas e nas comunidades para criar uma cultura de preservação ao meio ambiente e conseqüentemente uma consciência ambiental. Contudo, só a Educação Ambiental não é o suficiente para mudar este cenário mundial de degradação exacerbada da natureza. *PCNs: meio ambiente e saúde*, afirma que:

Todas as recomendações, decisões e tratados internacionais sobre o tema evidenciam a importância atribuída por lideranças de todo o mundo para a Educação Ambiental como meio indispensável para se conseguir criar e aplicar formas cada vez mais sustentáveis de interação sociedade-natureza e soluções para os problemas ambientais. Evidentemente, a educação sozinha não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas certamente é condição necessária para tanto (Brasil, 1997, p. 24).

Ainda que a Educação Ambiental seja de suma importância para a formação do cidadão consciente, a orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde (1997) é que trata este tema de maneira transversal, por meio da interdisciplinaridade.

3.2.ODS nº 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico

O ODS 8 busca promover o crescimento econômico sustentável, inclusivo e contínuo, aliado à geração de emprego pleno e produtivo e ao trabalho decente para todos, com foco na valorização do trabalho humano, na erradicação do trabalho precário e infantil, na garantia de direitos trabalhistas, na segurança no ambiente de trabalho e no fortalecimento de atividades econômicas que respeitem a justiça social e a sustentabilidade. O Oitavo ODS tem como metas até 2030:

- 8.1 Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, pelo menos 7% de crescimento do produto interno bruto anual nos países menos desenvolvidos;
- 8.2 Alcançar níveis mais altos de produtividade econômica por meio da diversificação, atualização tecnológica e inovação, incluindo foco em setores de alto valor agregado e intensivos em mão de obra;
- 8.3 Promover políticas voltadas para o desenvolvimento que apoiem atividades produtivas, criação de empregos decentes, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e crescimento de micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros;
- 8.4 Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência global dos recursos no consumo e na produção e esforçar-se para desvincular o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o período de 10 anos marco de programas sobre consumo e produção sustentáveis, com os países desenvolvidos liderando;
- 8.5 Até 2030, alcançar emprego pleno e produtivo e trabalho digno para todas as mulheres e homens, incluindo jovens e pessoas com deficiência, e igualdade salarial por trabalho de valor igual;
- 8.6 Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens não empregados, educação ou treinamento;
- 8.7 Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico humano e garantir a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e uso de soldados infantis, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas;
- 8.8 Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo trabalhadores migrantes, em particular mulheres migrantes, e aqueles em empregos precários;
- 8.9 Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover um turismo sustentável que crie empregos e promova a cultura e os produtos locais;
- 8.10 Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais de incentivar e expandir o acesso a serviços bancários, de seguros e financeiros para todos;
- 8.a Aumentar o apoio à Ajuda ao Comércio para países em desenvolvimento, em particular países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Aprimorado para Assistência Técnica Relacionada ao Comércio aos Países Menos Desenvolvidos; e
- 8.b Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego juvenil e implementar o Pacto Global de Empregos da Organização Internacional do Trabalho. (Organização das Nações Unidas, 2015a).

O conceito formal de Trabalho Decente surgiu pela primeira vez durante a 87ª Reunião da Conferência Internacional do Trabalho (OIT), que aconteceu na cidade de Genebra, na Suíça, em junho de 1999. Segundo Abramo:

A noção de Trabalho Decente integra as dimensões quantitativa e qualitativa do emprego. Ela propõe não apenas medidas dirigidas à geração de postos de trabalho e ao enfrentamento do desemprego, mas também à superação de formas de trabalho que geram renda insuficiente para que os indivíduos e suas famílias superem a situação de pobreza ou se baseiam em atividades insalubres, perigosas, inseguras e/ou degradantes. Afirma a necessidade de que o emprego esteja também associado à proteção social e aos direitos do trabalho, entre eles os de representação, associação, organização sindical e negociação coletiva. (Abramo, 2010, p. 152)

Nesse sentido, só a garantia do emprego não é o suficiente para atingir o oitavo ODS, pois é necessário que os trabalhadores possuam direitos básicos que possibilitem melhores condições econômicas e sociais, alcançando assim o Trabalho Decente. Além de fomentar e apoiar a erradicação do trabalho escravo ou análogo a escravidão e trabalho infantil.

Outro desafio do ODS nº 8 é assegurar o crescimento econômico de forma sustentável e para todos, contudo, o IPEA (2019) enfatiza que o crescimento econômico nem sempre se traduz em avanços sociais. Ou seja, de acordo com a forma como essa expansão acontece, pode inclusive agravar os problemas ambientais. Entretanto, sem essa evolução econômica, torna-se um desafio maior elevar o padrão de vida das pessoas e aplicar recursos em novas formas de produção e costumes de consumo, principalmente os que prejudicam o meio ambiente.

4. O TEATRO DE MAMULENGO COMO ESTRATÉGIA PARA TRABALHAR OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Embora os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) tenham sido pensados inicialmente como uma agenda global com foco político, também é possível abordá-los em uma agenda pedagógica. Para alcançar as metas de erradicação da pobreza, redução das desigualdades, preservação ambiental e promoção da justiça social, os ODS exigem a formação educativa de cidadãos socialmente conscientes e comprometidos. De acordo com Moreira et al. (2024):

No contexto da Agenda 2030, essa perspectiva se traduz na responsabilidade das escolas em formar indivíduos que possam contribuir para a concretização dos ODS, promovendo a equidade, a sustentabilidade e o respeito aos direitos humanos. Além de contribuir para a formação de cidadãos conscientes, as escolas também desempenham um papel ativo na comunidade, influenciando práticas e comportamentos sustentáveis. (Moreira et al., 2024, p. 1864).

A formação escolar tem um papel fundamental na aplicação da Agenda 2030, atuando não só como um dos objetivos individuais (ODS nº 4 – Educação de Qualidade), mas também como base essencial para a realização dos outros objetivos. A escola e os locais de ensino se transformam em cenários importantes para a análise dos temas sociais, econômicos e ecológicos que estão relacionados aos ODS, auxiliando na criação de conhecimentos que se conectam com a vivência dos alunos e de seus núcleos sociais.

Nesse contexto, o ensino de Arte se mostra um ótimo caminho para criar atividades educativas que despertem a sensibilidade, incentivem o pensamento crítico e estimulem a participação na sociedade, pontos essenciais para formar cidadãos comprometidos com a sustentabilidade (Alves; Eckert; Peranzoni; Pierezan; Palmeiro, 2024). Desse modo, ao fazerem parte do dia a dia da escola, os ODS deixam de ser apenas metas mundiais teóricas e se tornam ferramentas de aprendizado, que podem estimular comportamentos, ideias e ações voltadas para um futuro sustentável.

O teatro de Mamulengo, enquanto manifestação da cultura popular brasileira, apresenta-se como uma estratégia interessante para a mediação cultural e o ensino dos ODS. Sua forma de contar histórias, com forte presença da fala, do humor e da crítica social, possibilita que assuntos complicados se tornem algo fácil de entender, incentivando a participação de todos no aprendizado. Funcionando como um elo, o Mamulengo liga os ideais mundiais da Agenda 2030 com o dia a dia dos alunos, mesmo que inconscientemente. Ao tratar de temas como a diferença entre ricos e pobres, a justiça, o emprego, a natureza e a vida em comunidade, o teatro de

bonecos permite discutir os ODS a partir de situações reais, tornando-os mais palpáveis e importantes. Dessa forma, os ODS deixam de ser apresentados como conceitos e passam a ser experiências de narrativas cênicas. Segundo Assunção e Pinho (2016),

Como o teatro de Mamulengo trata de assuntos do cotidiano ele pode aproximar público ou indivíduo do teatro, enquanto do dispositivo cultural e de si mesmo e assim desenvolver a mediação cultural, onde as pessoas podem se vê dentro da ação cultural e ter um encontro com o saber cultural e a influência deste nas suas vidas. (Assunção; Pinho, 2016, p. 27).

O estudo dos autores apresenta e enfatiza a contribuição pedagógica do teatro, em especial o Mamulengo, na formação da sociedade. Essa contribuição pode ocorrer nos mais diversos ambientes, pois o Mamulengo passeia por diferentes espaços sociais, e pode se configurar como uma pedagogia popular e democrática que dialoga com os ODS ao promover educação, consciência crítica e transformação social.

Os autores, Assunção e Pinho (2016), vão tratar no texto o teatro de Mamulengo como um mediador cultural, e isso ocorre por que a forma como o Mamulengo se apresenta, habitualmente, é com um diálogo de fácil entendimento, de temas corriqueiros e que se utilizam do humor e da sátira para desenvolver e resolver os conflitos.

Mesmo que sem a intenção de desenvolver o pensamento crítico e apenas com a finalidade de entretenimento, o potencial do Mamulengo em apresentar a sua plateia momentos de interação, reflexão e reverberação ocorre mesmo que inocente. Essa reflexão começa quando os textos estão relacionados com a cultura nordestina, o que traz ao público uma identificação e apropriação regional. Para nos exemplificar trago o grupo Mamulengo de Cheiroso, sob os cuidados de Augusto Barreto, esse grupo popular de Aracaju/SE, apresentar a mais de 48 anos espetáculos voltados a cultura popular do Nordeste e principalmente do seu estado, Sergipe.

Em algumas de suas apresentações, Augusto, que dá vida ao Cheiroso, começa do lado de fora da empanada, dançando e cantando músicas populares. Nesse momento se cria um laço entre os atores, sejam em forma humana ou de bonecos e a plateia. Essa quebra da quarta parede aproxima o público do encenador criando uma familiaridade para as ações e interações seguintes. O grupo costuma se apresentar em escolas, eventos culturais e do Governo do Estado, sendo um forte agente na formação de espectadores e contribuindo com a democratização do acesso ao teatro.

No seu acervo de apresentações encontramos o espetáculo *Quem vê cara, não vê coração. Trabalho sim, escravidão não*, escrito e dirigido por Gustavo Floriano. A peça não se encontra registrada e foi disponibilizada para fins acadêmicos pelo escritor e também e pelo

grupo para citação neste trabalho. Oriunda de uma parceria com o Ministério Público do Trabalho em Sergipe (MPT-SE) e o Instituto Social Ágatha discute condições análogas ao trabalho escravo contemporâneo.

Figura 5 – Grupo Mamulengo de Cheiroso apresenta peça na Universidade Federal de Sergipe, *Trabalho sim escravidão não*.



Fonte: Fotografia tirada por Janaína Cavalcante, em apresentação realizada pela UFS, 2025. Disponível em: <https://www.ufs.br/conteudo/75847-ufs-mpt-e-instituto-social-agatha-promovem-a-cao-contra-o-trabalho-escravo>. Acesso em: 07 jan. 2026.

A obra circulou do período de 28 de janeiro de 2025 a 02 de fevereiro do mesmo ano, com a campanha “trabalho sim escravidão não”. Dessas apresentações, uma ocorreu dentro da UFS, como mostra o registro acima (Figura 05). Segundo a matéria produzida pelo MPT-SE o projeto tinha como objetivo levar a mensagem a diversos pontos da capital e a outras regiões também, ocorrendo de forma itinerante na intenção de alcançar um número maior de pessoas. A matéria disponibilizou uma agenda com as datas e locais das apresentações (MPT, 2025).

Ciente que é dever do poder público a cooperação global em alcançar os ODS e as suas 169, destaco que essa ação contribuiu diretamente para alcançar o objetivo nº 08 Trabalho Decente e Crescimento Econômico e as suas 12 metas. O Mamulengo aqui é quem leva as informações e dialoga com a sociedade. Realizando um papel formativo em ambientes que não são o chão da escola, mostrando a sua contribuição para a disseminação do conhecimento e desenvolvendo um grupo de cidadãos conscientes. Vemos o potencial dessa prática teatral também, de forma direta, na contribuição dos objetivos estabelecidos pela ONU.

Mais importante para enfatizar a importância social e educativa do teatro encontramos outro texto, outro espetáculo que vai de encontro aos ODS, dessa vez com o nº 6 - Água Potável e Saneamento. A peça *Água Limitada*, que faz parte de um projeto que Haroldo Lins desenvolveu para a Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN), está dividida em vários capítulos. Para o trabalho focamos no trecho que se tem em áudio visual⁸, a apresentação do trecho denominado de *Chuveiro*. Com a presença de dois personagens, Benedito e João Redondo, o vídeo da apresentação tem duração de 08:08 minutos. Após a apresentação inicial chega João Redondo que começa a chamar Benedito que está fazendo um café, ainda sem está em cena, e logo aparece. Após os cumprimentos de João Redondo convida Benedito a aprender e ensinar sobre economia de água potável. A imagem a seguir (Figura 6), mostra uma captura da cena do chuveiro.

Figura 6 – Apresentação da peça *Água Limitada* de Haroldo Lins.



Fonte: Captura do vídeo do *YouTube* da apresentação *Água limitada*. Duração da captura 5:08 minutos disponível no canal Rede Potiguar de Televisão Educativa e Cultura Popular (2015).

De forma cômica os dois personagens começam a dialogar sobre economia de água potável, Benedito pede ao amigo um copo de água. João Redondo traz o pedido e o copo de alumínio, bem popular no Nordeste, é do tamanho do boneco, o que torna a cena cômica. De forma exagerada o personagem bebe a sua água, e sobra um pouco e vem uma das lições o desperdício: ao invés de jogar a água que sobrou ela pode ser utilizada para regar uma planta.

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8X9GwufqNmo>. Acesso em: 28 out. 2025

Além da indicação de o que fazer com água, os personagens orientam sobre o cuidado com água parada nos pratinhos das plantas e a proliferação de mosquitos da dengue.

Os bonecos seguem um jogo cômico com uma entrevista, João Redondo pergunta para Benedito o que ele faz com água, as suas respostas são todas em tons de brincadeiras. João Redondo chega com um chuveiro, para ensinar a Benedito como tomar banho. A apresentação segue-se com uma linguagem fácil, coloquial e popular, o que se aproxima e conversa com vários tipos de público. Ao ensinar como se deve ser feito o banho os personagens passam outras lições: ao tomar banho, no momento de passar o sabonete deixar o chuveiro desligado, o mesmo eles indicam ao escovar os dentes e ao fazer a barba, a torneira deve permanecer fechada até o momento do enxágue.

A peça segue com Benedito comentando o que aprendeu e depois demonstrando embaixo do chuveiro. Ao ligar o chuveiro o personagem se molha, e com a risada de João Redondo esse episódio do show se encerra. O texto desta apresentação foi pensado de forma pedagógica para fazer parte desse projeto desenvolvido com a intenção de levar consciência para a população. Uma apresentação que vem sendo encenada desde 2001, já esteve em ambiente como praças, ruas e escolas. O que torna a peça não só um potencial agente educador informal, mas também um grande exemplo de apresentação que forma novos espectadores.

Por seu tema dialogar diretamente com o ODS nº 06, a apresentação contribui positivamente para disseminação desse objetivo, e mesmo de forma inconsciente, ou não, mostra a contribuição do Teatro Popular com os objetivos da ONU. Reconhecendo que a educação ambiental é essencial para construção de um futuro melhor, e que é necessário que esse tema seja entendido nas diversas camadas da sociedade e o teatro se apresenta como uma forma democrática para facilitar essa transmissão. O seu potencial de alcance ocorre também nas diversas idades, sendo um programa familiar com possibilidade educativa.

Devido ao conteúdo gravado e disponível em uma plataforma digital, o espetáculo continua a contribuir para essa disseminação de conhecimento, por ter um alcance de fácil acesso. Destaco que o trecho do espetáculo citado acima já foi utilizado por mim na sala de aula, no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio Estadual Olavo Bilac, em Aracaju/SE, no período de agosto e setembro de 2025. A ideia era que os alunos pudessem ter contato com uma apresentação teatral de Mamulengo. Em uma das aulas ministradas por mim, ao falar sobre cultura popular e a importância do Mamulengo, utilizei o vídeo da peça como

exemplo. Posteriormente, os alunos puderam desenvolver uma atividade prática de produzir seus próprios bonecos de Mamulengo.

Existem outras possibilidades do uso desse recurso, principalmente na modalidade interdisciplinar, podendo ser trabalhados em áreas do conhecimento voltadas às ciências da natureza, como o estudo ao meio ambiente, saneamento básico e preservação dos recursos hídricos. E nas áreas de ciências humanas como geografia e sociologia, discutindo sustentabilidade, gestão de recursos e bem comum.

Isso enfatiza a colaboração desse espetáculo para que o tema do ODS nº 06 seja abordado nas diversas áreas do conhecimento e a efetiva contribuição do teatro como metodologia democrática para proporcionar tal feito.

5. CONCLUSÃO

Ao ingressar no curso de Licenciatura em Teatro eu já sabia que queria desenvolver uma pesquisa sobre Mamulengo, em relação a minha memória afetiva com essa forma de se fazer arte. Pensei em realizar um memorial sobre a minha vivência e sobre o tema, em voltar realmente no passado e rerepresentar o meu processo. Me perdi no meio do caminho, nas muitas camadas da vida adulta e nos desafios que encontramos. Só agora nos últimos períodos que retorno para essa paixão.

Ciente do potencial do Mamulengo, pensei em várias possibilidades para me guiar na pesquisa, até que nos primeiros encontros com a minha orientadora tive o direcionamento de pensar e pesquisar sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O tema que me fez refletir sobre meu curso técnico em Meio Ambiente e sua familiaridade com o que estava prestes a pesquisar. Foi aí então que nasceu a ideia de juntar os dois e tornar visível a contribuição da arte, em específico o teatro de Mamulengo, nos ODS e a agenda 2030.

Parti da concepção do teatro não apenas como forma de entretenimento, mas como metodologia com potencial pedagógico e educativo, explorando suas possibilidades formativas no contexto de ensino. Busquei introduzir o tema e comecei a conceituar o teatro de animação e em seguida o Mamulengo, para assim apresentar a possibilidade da pesquisa. Decidi inserir três objetivos específicos que me guiaram ao meu objetivo geral: refletir sobre o teatro de Mamulengo enquanto estratégia de educação e a sua contribuição para disseminar e alcançar os ODS da ONU para 2030.

No campo da educação, a pesquisa mostra que o teatro de Mamulengo está alinhado à BNCC e a LDB, ao possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico, estético, a criatividade e valorização da cultura popular. Essas me auxiliaram na afirmação da linguagem artística teatral com potencial educativo dentro e fora do ambiente escolar.

Após identificar que o Mamulengo pode trazer o público para dentro da sua história que comecei a traçar a sua relação com os ODS encontrados em suas dramaturgias. Fora escolhido o ODS 6 que aborda diretamente a relação de cuidados ambientais, preservação dos recursos hídricos e saneamento básico. O outro escolhido foi o ODS 8 que trata das relações trabalhistas, sobre dignidade nos ambientes de trabalhos e escravidão na era contemporânea. Dois temas que dizem respeito ao bem comum, que estão presentes no cotidiano da sociedade em geral. Essa familiaridade dos temas foi fundamental para seguir com a pesquisa, pois foi onde encontrei a relação do teatro de Mamulengo com os ODS.

Identifico que essa relação ocorre, principalmente, pela possibilidade do Mamulengo de se relacionar com as pessoas. Quando o mestre vai de encontro a plateia e cria uma relação segura de encenador e espectador. Também quando a dramaturgia utiliza termos coloquiais e linguagem popular regional, isso gera identificação.

Pesquisar sobre o Mamulengo e os ODS me permitiu uma maior proximidade com esse fazer artístico e o retorno a temas que foram significativos no meu Ensino Médio. Esses conteúdos, muitas vezes, acabam se diluindo diante das especificidades da formação universitária. No entanto, é fundamental que o futuro docente se mantenha atento e consciente das discussões contemporâneas que ultrapassam sua área específica de conhecimento, pois essa ampliação de repertório fortalece sua prática pedagógica e contribui de maneira mais crítica, sensível e contextualizada para a formação integral dos seus alunos.

A pesquisa evidencia a importância dessa relação interdisciplinar entre duas, ou mais áreas do conhecimento. E aqui aponto que o primeiro a ser impactado com essa propagação de conhecimento é o professor, ou o artista, que se aprimora para produzir aquele espetáculo. É dado ao professor a possibilidade, por meio principalmente das peças que apresentei, de realizar atividades envolvendo disciplinas como Arte, Geografia e Sociologia tornando evidente a contribuição do Mamulengo.

Destaco ainda que dentro do teatro, assim como na sala de aula, é necessário um tempo de preparo e estudo. Nada é feito por acaso ou sem uma intenção prévia, o artista se dedica ao estudo do que vai propor à sua plateia. A experimentação faz parte do processo criativo e não é diferente nos espetáculos com o Mamulengo. Além de estudar e compreender toda a dimensão visual da encenação, como figurinos, adereços cênicos e a manipulação dos bonecos, os artistas também se dedicam à construção dramática do espetáculo, elaborando narrativas, diálogos e situações que conversam com o contexto social e cultural em que estão inseridos.

Compreendo que para desenvolver a dramaturgia de suas peças, os autores tiveram que previamente conhecer o tema, estudar e entender como se daria essa relação com o Mamulengo. Nesse ponto encontro uma das primeiras formas que o Mamulengo impulsionou o conhecimento, mesmo que sem intenção, dos ODS. Mesmo não sendo esse formato de obtenção de conhecimento o foco desta pesquisa, deixo aqui uma possibilidade futura de análise.

Lembrei que durante a produção deste TCC surgiram alguns questionamentos pessoais, se realmente seria interessante utilizar dois grupos teatrais, sendo um deles, o Show de Mamulengo de Heraldo Lins de Natal/RN, por sua distância geográfica e não o ter conhecido

de forma presencial. Após analisar, pesquisar e entender que nos encontramos na era digital a experiência da análise do espetáculo se faz válida.

A vivência relatada anteriormente sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) reforça essa constatação, ao demonstrar que o uso do Mamulengo em sala de aula, mesmo por meio de registros audiovisuais, pode estimular o interesse dos estudantes e promover a valorização da cultura popular.

E os dois grupos surgem para deixar a pesquisa mais completa, julguei necessário apresentar mais de um grupo que tivessem peças com temas relacionados aos ODS estabelecidos. Isso enfatiza que não se trata apenas de um caso isolado, mas que frequentemente as dramaturgias dos textos de Mamulengos se relacionam com temas de relevância social. E dessa forma, inconsciente ou não, contribuí para reverberações na sociedade, fazendo um trabalho de sensibilização. Ao mostrar essa relação entre Mamulengo e ODS, percebi que os temas se conectam com a realidade da plateia e dos seus núcleos sociais.

Associo que essa conexão é pautada na facilidade que o Mamulengo tem de se encontrar e encantar os mais diversos públicos. Sua linguagem popular, com gírias regionais, satirização do cotidiano são aspectos que aproximam o público da história e podem gerar identificação. A partir do momento que o público se identifica ele pode estabelecer relações de reflexão da ficção, que ali ele assiste, com os seus atos cotidianos.

Para a criança funciona o jogo do certo e do errado que esses enredos apresentados no trabalho propõem. Como demonstra a peça *Água Limitada*, os bonecos brincam sobre o jeito certo de escovar os dentes, ou a maneira correta de se tomar banho, a criança desenvolve ali uma compreensão de como se deve ou não agir naquela situação. E mesmo sem ser em ambiente formal, ela estabelece uma relação de compreensão do assunto por assimilação.

Seja dentro ou fora do ambiente escolar, o ensino por meio da arte se mostra um ótimo caminho para criar atividades que despertam o pensamento crítico, a valorização da cultura e que podem estimular a participação em decisões sociais. Destaco que é pela facilidade que o Mamulengo tem de percorrer e agradar públicos diversos que o torna um potencial educativo, e quando atrelado aos ODS funciona como elo na colaboração de transmissão de conhecimento. Ao tratar de temas do cotidiano, o Mamulengo permite discutir os ODS de forma mais natural, tornando os assuntos possíveis de serem reconhecidos e se conectarem com as vivências particulares da plateia.

É possível observar que o Mamulengo por si só já gera identificação com a plateia por se tratar de uma manifestação da cultura popular, mas isso também pode ser influenciado por

suas músicas, linguagem e a comicidade das suas brincadeiras. Para que o espectador possa se sentir seguro e imerso na realidade que lhe está sendo proposta é necessário também que ele esteja disposto a entrar na brincadeira.

Reconheço que nem toda a plateia toma consciência da lição passada durante a apresentação, devidos a vários fatores externos que interrompem a sua imersão na realidade proposta pelos bonecos. O ato de estar imerso na história e adentrar no imaginário da brincadeira do Mamulengo varia entre os espectadores devido justamente às suas vivências e experiências.

Existe também quem se envolva apenas com o entretenimento proposto pelo espetáculo, e não consiga alcançar a lição das entrelinhas da apresentação. Mas isso não tira o potencial pedagógico da apresentação e a possibilidade de aquisição de conhecimento de outros espectadores. Aqueles que se deixam imergir no espetáculo estão mais propícios a possibilidade de absorção de conhecimento e de reverberações futuras das ideias do que acabara de assistir.

O teatro não tem uma única forma de experiência, uma única interpretação ou forma como é recebido pelo público. Esse que é feito para o povo e precisa do povo, se relaciona de diferentes maneiras, que se estabelece com as experiências passadas e as possibilidades futuras de cada espectador.

A pesquisa torna visível que o Mamulengo contribui com ODS e as metas da Agenda 2030. E reconhece que é de responsabilidade de todos, incluindo políticas públicas, instituições nacionais e internacionais, práticas culturais, educativas e artísticas que permeiam o cotidiano da sociedade e tornam esses temas visíveis. O Mamulengo como narrativa popular mostra-se um poderoso aliado na disseminação dos valores da Agenda 2030, reforçando o papel da educação e da cultura popular na construção de um futuro mais sustentável.

Ao produzir essa pesquisa e me aprofundar no tema, a construção do trabalho me possibilitou uma leitura sob um ponto de vista que não era tão perceptível, mas que com os estudos, pesquisas e teorias sobre o Mamulengo como mediador cultural, me conscientizaram da sua efetiva contribuição.

A pesquisa ampliou-se para além deste trabalho, o estudo me permitiu olhar para outras leituras que poderão ser objetivos de futuras pesquisas, nas áreas de Meio Ambiente, Psicologia ou Estudos Sociais. Além da possibilidade de um trabalho de catalogação e de peças e grupos que se relacionem com os demais ODS. Evidenciando cada vez mais o potencial da cultura popular e, principalmente, do Mamulengo.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Laís. Trabalho decente: o itinerário de uma proposta. **Bahia análise e dados**, v. 20, n. 2/3, p. 151-171, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/download/30907957/artigo_trabalho_decente.pdf#page=8. Acesso em: 06 jan. 2026.
- ALVES, R. A. R.; ECKERT, N. H.; PERANZONI, V. C.; PIEREZAN, Camila C. G.; PALMEIRO, P. G. . ARTE INCLUSIVA: CULTIVANDO A SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 19, n. 55, p. 208–226, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.13367877. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/5196>. Acesso em: 18 dez. 2025.
- AMARAL, Ana Maria. **Teatro de animação**. São Paulo: Ateliê editorial, 1997. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/amaral-ana-maria-teatro-de-animaao-pdf-free.html>. Acesso 09 Jun. 2025.
- AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Formas Animadas: máscaras, bonecos, objetos**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=InGKrQSeK1AC&lpg=PP1&hl=pt-BR&pg=PA83#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 09 jun. 2025.
- MPT - Ministério Público do Trabalho em Sergipe. **Trabalho sim, escravidão não**: MPT-SE lança campanha contra o trabalho escravo. 2025. ASCOM. Disponível em: <https://www.prt20.mpt.mp.br/procuradorias/prt-aracaju/1442-trabalho-sim-escravidao-nao-mpt-se-lanca-campanha-contra-o-trabalho-escravo>. Acesso em: 28 out. 2025.
- ASSUNÇÃO, Adriana Maria da Silva; PINHO, Fábio Assis. **MEDIAÇÃO CULTURAL E O TEATRO DE MAMULENGO. Mediação Cultural**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. 252 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Diego-Salcedo-4/publication/359827883_Mediacao_Cultural/links/6250674ab0cee02d695b93d2/Mediacao-Cultural.pdf. Acesso em 05 nov. 2025.
- BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 27 out. 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6o do artigo 26 da Lei no 9.394/96, referente ao ensino da arte. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113278.htm. Acesso em: 26 out. 2025.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1997.

BRAGA, Humberto. Aspectos da história recente do Teatro de Animação no Brasil. **Móin-Móin**: Revista de estudos sobre teatro de formas animadas, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 243-274, 15 mai 2018. Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034702042007243>. Acesso em: 28 jan. 2026.

CULTURAL, Rede Potiguar de Televisão Educativa e. Cultura Popular - Show de Mamulengos. **YouTube**, 03 dez 2015. 08min08s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8X9GwufqNmo>. Acesso em: 28 out. 2025.

FRANCISCO, Papa. **Global compact on education**. Together to look beyond. 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201015_videomessaggio-global-compact.html. Acesso em: 01 jun. 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. 114 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=dRuzRyEIzmkC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 20 ago. 2025.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Cadernos ODS 8**. 2019. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/190920_cadernos_ODS_objetivo_8.pdf. Acesso em: 05 jan. 2026.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Registro do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste – Mamulengos, Babau, João Redondo e Cassimiro Coco**: dossiê interpretativo. Brasília, IPHAN, 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/dossie_teatros_bonecos.pdf. Acesso em: 09 jun. 2025.

LINS, Heraldo. 2015, 12 mai. **O Show de Mamulengos**. [Foto]. Facebook. @showdeMamulengo. Disponível em: <https://www.facebook.com/share/18AW63i7se/?mibextid=wwXIfr>. Acesso em: 07 jan. 2026.

MACÊDO, Zildalte Ramos de. **"Show de Mamulengos" de Heraldo Lins**: construções e transformações de um espetáculo na cultura popular. Natal: Editora do IFRN, 2014. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/364/Show%20de%20Mamulengos%20-%20Zildalte%20Macedo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 out. 2025.

MAMULENGO Só-Riso. In: ENCICLOPÉDIA **Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupos/80353-Mamulengo-so-riso>. Acesso em: 6 set. 2025.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. **Arte e conscientização**: MPT-SE começa campanha contra o trabalho escravo em Sergipe. Aracaju: Procuradoria-Regional do Trabalho

da 20ª Região, 28 jan. 2025. Disponível em: <https://www.prt20.mpt.mp.br/procuradorias/prt-aracaju/1445-arte-e-conscientizacao-mpt-se-comeca-campanha-contr-o-trabalho-escravo-em-sergipe>. Acesso em: 28 out. 2025.

MOREIRA, Aline dos Santos et al. **A ESCOLA COMO AGENTE TRANSFORMADOR NA AGENDA 2030**. Editora Impacto Científico, p. 1861-1872, 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **História da ONU**. Centro Regional de Informação para Europa Ocidental. Nova York: ONU, 2015a. Disponível em: <https://unric.org/pt/historia-da-onu/>. Acesso em: 03 nov. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Resolução A/RES/70/1, adotada em 25 de setembro de 2015. Nova York: ONU, 2015b. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 03 nov. 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS. **ODS em Ação**. 2015. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 03 nov. 2025.

SANTOS, Rosely Ferreira dos. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2004.

SATO, Michele. **Educação Ambiental**. São Carlos, SP: Rima, 2002.

SHOW DE MAMULENGOS. **Peça Teatral: Águil Limitada**. Disponível em: <https://showdeMamulengos.wordpress.com/shows/peca-teatral-aguil-limitada/>. Acesso em: 27 out. 2025.

SILVA FILHO, Jorge Luiz Veloso da. **Do teatro ao museu: a criação do Museu do Mamulengo - Espaço Tiridá**. 2017. 178 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/6944>. Acesso em: 06 set. 2025.

SILVA, Pedro Rodrigues Pereira da. Reflexões sobre o Popular no Contexto do Grupo Mamulengo de Cheiroso de Teatro de Bonecos. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 11-33, out. 2023. FapUNIFESP. <http://dx.doi.org/10.1590/2237-2660129868vs01>. Acesso em: 6 set. 2025.

SIMÕES, Chico; IRLANDINI, Isabella. Fala Fala Chico Simões!!! **Móin-Móin**: Revista de estudos sobre teatro de formas animadas, [S.L.], v. 1, n. 19, p. 259-284, 31 dez. 2018. Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/2595034701192018259>. Acesso em: 6 set. 2025.

UFS. **Resolução Nº 14/2020/Conepe**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro. São Cristóvão: UFS, 28 mai 2020. Disponível em:

https://daffy.ufs.br/uploads/page_attach/path/16849/informativo_14_2020__2_.pdf. Acesso em: 27 jan. 2026.

UFS. Grupo Teatro de Bonecos Mamulengo de Cheiroso apresenta peça na UFS [Fotografia]. Janaína Cavalcante / Ascom UFS, 30 jan. 2025. Disponível em: <https://www.ufs.br/conteudo/75847-ufs-mpt-e-instituto-social-agatha-promovem-acao-contra-o-trabalho-escravo>. Acesso em: 07 jan. 2026.

WASZKIEL, Halina. Teatro de Formas Animadas. **Móin-Móin** - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, Florianópolis, v. 2, n. 21, p. 208–221, 2019. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034702212019208>. Acesso em: 9 set. 2025.